

Administração
Redacção e
Direcção

Centro Paroquial de
Vila Chã - 4740
ESPOSENDE

Nº 27-Outubro
1979/Mensal

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende



Os Cristãos e o Domingo

Foi a 12 de Fevereiro do ano 304, num Domingo.

Nesse dia um grupo de cristãos foi barbaramente martirizado. Foram os célebres mártires de Abiter (na Tunísia), com razão chamados os mártires do domingo.

Um decreto do imperador Diocleciano proibia, com graves ameaças, que os cristãos promovessem reuniões de culto. Mas o cristão Emétrio, cheio de fé e de coragem, não hesitou em oferecer a própria casa para a reunião dos seus irmãos na fé. Descoberta a violação da lei imperial, foram conduzidos ao tribunal.

O primeiro a ser interrogado foi o que parecia ser o chefe da comunidade, o venerando presbítero Saturnino, que logo respondeu ao procônsul Anulino: «Os cristão têm uma

outra lei, segundo a qual não podem omitir a reunião do domingo».

Depois, Emétrio, o dono da casa onde decorrerá a reunião, confirmou o testemunho de Saturnino, dizendo: «Nós, cristãos, não podemos viver sem domingo, e eu não podia deixar de acolher os meus irmãos».

Estes cristãos entendiam que «não podiam viver sem domingo» e, por isso, preferiram morrer por causa do domingo a viver sem domingo.

É que tinham a consciência do valor que representava para eles a reunião dominical. Sabiam que era grande o mistério celebravam nesse dia e sentiam o muito proveito que lhes oferecia para a vida e encontro do domingo.

Vale a pena descobrir a beleza imensa da Eucaristia em que participamos ao domingo.

CENTRO PAROQUIAL DE VILA-CHÃ

Parece que as obras do CENTRO PAROQUIAL vão acabar. Muitos não acreditam, outros procuram destruir a boa vontade de uns tantos e outros sim, procuram colaborar e dar uma resposta. Nesta perspectiva, a necessidade de acabar com as obras, partiu dos emigrantes. Alguns durante o período de férias nisso falaram e outros começam a pronunciar-se.

Quanto a nós, pensamos, já é tempo que acabem, e a vontade de uns contrasta com o derrotismo de outros. Alguns, felizmente poucos, por tudo e por nada, fazem chantagem, ameaçam, como se o pároco fosse o dono disto (o dono da fábrica) Dou se... e aí vem a chantagem. Dava, mas não dou porque ...

Nós não alinhamos em chantagem e já estamos calçados e temos o traquejo da vida, para sabermos donde vimos, para onde vamos, o que queremos, e porque trabalhamos.

O que é certo é que as obras vêm-se, são de todos são para o bem de todos e como dos fracos não reza a história, há sempre um punhado de bons vilachaneses, capazes de dinamizar, de desmobilizar a inércia, a apatia de uns tantos. Há sempre um punhado de vilachaneses, orgulhosos da sua terra, das suas obras e capazes do seu sim. Foi o que sucedeu.

Uns falaram, outros escreveram e as ofertas surgiram. As ofertas para a conclusão das obras do CENTRO PAROQUIAL desta vez surgiram dos emigrantes, e após a publicação desta notícia estamos certos de que muitos outros, emigrantes ou não, estarão a fazer a sua oferta.

Assim e para já só publicamos o dinheiro que já recebemos, no momento em que este escrevemos, e não falaremos nas muitas cartas de adesão e nas ofertas prometidas. Pois já ofereceram para a conclusão das obras, e num escasso espaço de tempo os senhores:

Manuel Pires Boaventura-----	1300\$00
Fernando Faria Fangueirinho (100 francos)-----	1200\$00
Maria da Silva Branco (100 francos)	
Maria Arminda Branco Larangeira(100 francos)	
Maria Fernanda Branco Larangeira(50 francos)	
Maria Emília Branco Larangeira (50 francos)	
	↓
	3480\$20
Anselmo Boaventura -----	1200\$00
Manuel Torre da Silva -----	4000\$00
António Maltez de Abreu -----	2011\$00
Mário Ribeiro -----	2000\$00
Silvestre de Barros -----	1500\$00

(Continua na pag. 3)

Para protecção das crianças que se deslocam do Jardim Infantil para o Parque Infantil, fomos autorizados a fazer um resguardo entre o Centro Paroquial e a estrada. Dentro em breve far-se-á.

Precisamos de muito mais, mas as ofertas recebidas as cotas prometidas, dão-nos a certeza de que é mesmo para acabar, apesar da má vontade de uns tantos. É desta que vamos ler quem são os homens, quem são os jovens (com ordenado próprio) quem as mulheres independentes e com vencimentos.

Os homens passam, as obras ficam, e se todos colaborarem, nada custa.

Cã esperamos a tua oferta. De lâ ou de cã, queremos o próximo número escrever aqui o teu nome, com a tua dãdi-a. Ao leres isto não metas o jornal ao bolso, mas fala em tua casa, aos teus amigos, à mesa do café ou ao balcão da mercearia para acabar, que ninguém fique em casa.

ESTA DA SENHORA DO EMIGRANTE

Como é do conhecimento público, em Janeiro de 1979, realizou-se em Vila Chã, a festa em honra da Senhora do Emigrante. Pagas a despesas, restou um saldo positivo de cerca de 100 contos. dos elementos da comissão de festas, abeirou-se de mim e disse:

- Temos o dinheiro que restou da festa da Sra. do Emigrante. Está no banco, não é nosso, queríamos gastá-lo, em qualquer coisa que ficasse, como uma memória ... Queríamos uma sugestão, para o gastar aqui no recinto paroquial.

Apanhados de surpresa, ficamos a pensar e sugerimos, entre outras coisas:

1 - Arranjo do Adro da Igreja, conforme projecto apresentado na Câmara, com muros de vedação, baía de estacionamento, jardim, electrificação, etc....

2 - Alargamento do Parque Infantil, fazendo-o dotar de novos brinquedos, oferta do emigrante à criança, neste Ano Internacional da Criança.

3 - Inclusão desse saldo em obras já iniciadas, no Centro Paroquial, na Igreja paroquial ...

Foi-nos pedida uma sugestão, Aqui ficam três, para que a comissão de festas pense e decida. Não achamos bem de facto que o dinheiro esteja parado, pois cada vez menos vale, e para menos serve.

Como nos pediram a sugestão aqui fica, como nos pediram que dêsemos conhecimento aqui fica a notícia, resta-nos guardar e pedir que se gaste em qualquer coisa que seja útil necessário e o melhor.

ÚLTIMA HORA

Tivemos conhecimento que vai ser asfaltado o caminho do Outeiro, que passa em frente ao "JUCA". O lugar fez uma subscrição e a Câmara põe o resto.

Onde todos ajudam nada custa.

DELICADEZA PARA COM OS OUTROS

É bem possível que tenhas esquecido já todos, ou parte daqueles ensinamentos que tiveste oportunidade de conhecer quando andavas nos bancos da catequese.

Vamos por exemplo recordar um dos preceitos que hoje em dia, é muito pouco vulgar ver-se praticado à maneira de outrora.

O preceito "dar de beber a quem tem sede" em exemplificação, refere-se hoje a condições de vida, quase e felizmente ultrapassadas. Mas, para além do seu significado literal, ele contém ainda uma preciosa lição de moral que nunca deveria ser esquecida.

Com efeito, ele põe em relevo uma das características da caridade que muito facilmente é mal entendida por cada um de nós.

Em geral, cada um é levado a crer que a caridade material é tão grande quanto maior é o preço, em termos de valor ou dinheiro, daquilo que se oferece.

Não se pensa, porém, que uma das dimensões fundamentais da caridade é a delicadeza, aquele sentido de descrição que é tão bem expresso pela medida do "copo de água" dado em refrigério.

Dar o braço ao cego ou ao inválido para atravessar a rua, ajudar o vizinho numa tarefa que ele não consegue levar a cabo, oferecer o lugar sentado a uma pessoa idosa que está de pé, pode ser hoje o equivalente ao "copo de água" de outrora: uma pequena ajuda oferecida na hora oportuna para eliminar uma dificuldade, amenizar um aborrecimento.

E, contudo, são gestos humanos que se vão esquecendo. O egoísmo os impede.

No entanto, só o amor autêntico e fraternal é capaz de tanta atenção que faz descobrir até os aspectos mais delicados das necessidades alheias e, ao mesmo tempo usar de tanta delicadeza para intervir, mais do que o essencialmente necessário. Os exageros filantrópicos que excedem a medida da necessidade serem apenas para recompensar quem os pratica, mas ferem porventura os que os recebem.

Que cada um se forme enquanto é tempo e saiba a medida, no tempo e no espaço de se tornar prestável aos outros.

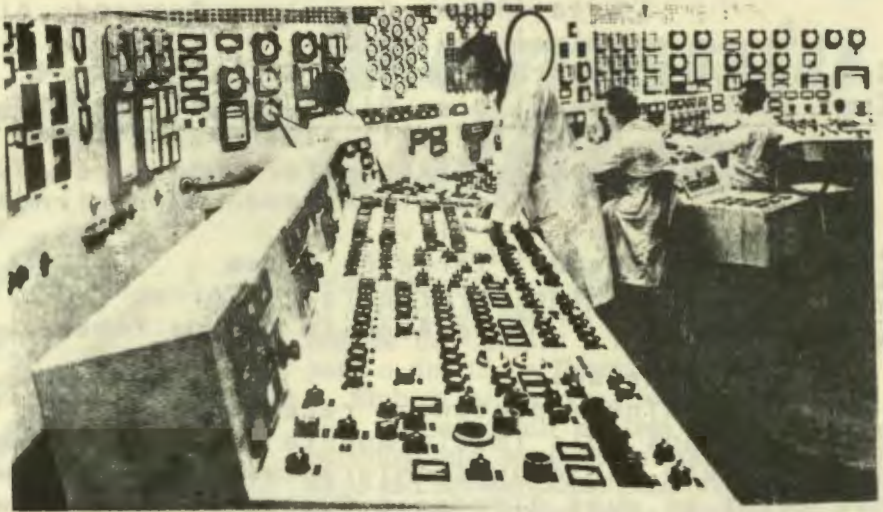
Que o homem se revele ao próprio homem. E só nesta dimensão humana ele reencontrará a grandeza, a dignidade e o valor próprios da sua humanidade.

M. H.

Ciência e tecnologia caminham de mãos dadas e a passos largos! Será que ambas levarão brevemente o homem a dialogar com a fabulosa máquina pensante?

Dia a dia sente-se os efeitos da tecnologia. A cada momento surgem novas descobertas que passarão a entrar nas necessidades quotidianas. Métodos mais sofisticados, sistemas mais complicados, máquinas cada vez mais perfeitas, frutos de largas horas de estudo de cientistas que a pouco e pouco vão entrando dentro dos campos da metafísica. A cibernética de origem bastante antiga, pelo menos no seu termo, pois já na época grega cibernética nos aparece querendo significar pilotagem. A era da cibernética é sem dúvida algo de maravilhoso, algo de fantástico, mas também se pode chamar de belo-horível.

Não podendo de modo algum colocar-me numa posição anti-progresso, pelo contrário, é de admirar a inteligência daqueles



que conseguem passar para máquinas aquilo que passa pelo seu espírito criador, colocando uma pequena máquina computador, do tamanho de um botão, a capacidade de resolver problemas que necessitariam largas horas de aprendizagem.

Tudo começou no Sec. XIX, quando nos surge a primeira revolução industrial, quando a máquina começa a substituir a força humana. Pelas primitivas máquinas a vapor chegamos à programação de novos sistemas de computação electrónica. Dia virá em que a máquina produzirá os seus próprios produtos e até pensará e agirá por si mesma e nessa altura é forçoso dizer que o antigo regulador automático de James Watt será apenas um dos primeiros passos dados no sentido da automatização.

Mas até que ponto todas estas conquistas científicas vão favorecer a Humanidade?

Até que ponto a descoberta da energia nuclear irá resolver todos os problemas energéticos? Para que lado penderá a balança, para o positivo ou para o lado negativo?

Será que a bomba de neutrões, contribui para a paz mundial, ou antes pelo contrário coloca o destino da humanidade sob controle de

(Continua na pag. 6)

Entrada de porto é Barra
Cofre forte é Burra.
Resto de pó é Borra.
Teima de criança é...Birra.

Recusar sanção é Veto.
Vida em latim é Vita.
O que não gosta, Veta.
Político vive de...Voto.

SEGUNDO UM JORNAL FRANCÊS O
HOMEM É:

O único animal que come dinheiro.
Um boneco a que a mulher puxa os cordéis.

Um odre cheio de ambição.

Um macaco aperfeiçoado..

Um ser que nasce sem dentes, sem cabelos e sem ilusões, e que, da mesma forma, acaba sem ilusões, sem cabelos e sem dentes.

O marido volta para casa muito
triste, depois do exame de condução.
— Esbarrei-me com um camião
— confessa à esposa.
— Então, reprovaste?
— Ainda não sei: o examinador
morreu no acidente.

Um indivíduo é atropelado por um táxi. O
condutor nega ter culpa e atribui-a ao peão.
— Tenho vinte anos de carta e sempre a
conduzir.
— A culpa é sua — replica o peão. Você não
sabe guiar, é o que é. E olhe, tenho cinquenta
anos de prática de andar a pé —

Momento político

Foram marcadas as eleições legislativas intercalares para o dia 2 de Dezembro e para as autarquias locais (Junta de Freguesia, Presidente da Câmara e Assembleia Municipal) para o dia 16 de Dezembro.

Embora, ainda possa haver desistências temos conhecimento de três coligações e sete partidos que se apresentarão aos eleitores. Aqui são apresentadas pela ordem alfabética. No dia das eleições serão apresentados pela ordem do sorteio.

E assim temos as três coligações:

Aliança Democrática (AD) formada pelo Partido Social Democrático (PSD), Centro Democrático Social (CDS), Partido Popular Monárquico (PPM) e Reformadores.

Aliança Povo Unido (APU), formada pelo Partido Comunista Português (PCP) e Movimento Democrático Português (MDP/CDE).

Projecto Trabalhista, formado pela Aliança Operário-Camponesa (AOC) e pelo Partido Comunista de Portugal (PCP-ML)

Além destas coligações temos os partidos: Organização Comunista Marxista Portuguesa (OCMLP), Partido Comunista dos Trabalhadores de Portugal (PCTP/MRPP); Partido da Democracia Cristã (PDC); Partido Socialista (PS); Partido Socialista Revolucionário (PSR); União Democrática Popular (UD P); União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS).

Alguns destes partidos não se apresentam em todos os distritos.

Catequese

No primeiro domingo de Outubro, iniciou-se o novo ano catequístico. Matricularam-se 215 crianças de idades compreendidas entre os 7 e os 13 anos de idade. Os que no ano transacto fizeram a Profissão Solene de Fê estão enquadrados no grupo dos Prê-Adolescentes, sendo o animador catequisto o pároco da freguesia.

As 215 crianças estão divididas em grupos, assim distribuídas:

1º - As crianças que se preparam para fazer a 1ª Comunhão.

1º, B - As crianças que comungaram pela primeira vez no ano que terminou.

Este grupo de crianças, em número de 71,36 do 1º A e 35 do 1º B, estão a cargo de 6 catequistas.

2º - Grupo constituído por 33 crianças, e com 3 catequistas.

3º - Grupo constituído por 38 crianças e com 3 catequistas.

4º A - Grupo constituído por 45 crianças e com 3 catequistas.

4º B - Grupo, que em princípio se candidata a fazer a Profissão de Fê em Agosto, constituído por 28 crianças.

Uma consideração sobre presença; presença de crianças, presença de catequistas. Nem todas as crianças se matricularam, oxalá que estas tenham os pais à altura de as educarem como elas tem direito e merecem, pois aos pais compete tão nobre missão.

Quanto a catequistas, este ano notou-se um descêscimo de presenças, o que nos levou a reflectir: Ou não temos sido tão exigentes como devíamos, ou está a terminar a vontade de colaborar, de fazer apostolado, de ser útil aos outros.

Aos pais a quem compete ensinar e educar, aos catequistas que livremente e espontâneamente assumiram a responsabilidade de colaborar, às crianças causa da estruturação de uma catequese paroquial, ao pároco que deve orientar e dar normas de acção e conduta, a todos, que sejam fieis, se sintam conscientes da missão e abertos à graça de Deus que nunca faltará aos que a souberem pedir.

Que este ano que agora começa seja mais rendoso que os que já passaram, e alguns são bons sô para esquecer.

VOTE. Votar é um acto cívico.

VOTE. Cumpra o seu dever de cidadão.

Se é bom português não deixe de votar.

Quando um cidadão é honesto, deve cumprir com as suas obrigações.

Votar é cumprir, é um direito que lhe assiste segundo a Constituição Portuguesa.

Era uma vez uma cabra que tinha sete cabritinhos. Viviam todos felizes numa casa próximo da floresta. Nessa floresta habitava um velho lobo, muito e muito velhaco.

Todas as vezes que a cabra ia às compras, deixando os filhos sozinhos, recomendava-lhes:

- Suceda o que suceder, nunca abram a porta a ninguém, pois pode ser o velho lobo que tente entrar!

Os cabritinhos prometiam sempre obedecer-lhe. Mas um dia, em que a mãe ia a sair de casa, o lobo, escondido por detrás de uma árvore, ouviu estas recomendações e pensou utilizar uma artimanha para comer os cabritinhos.

Bateu, então, à porta da casa:

- Abram, meus pequeninos - dizia, de fora, o lobo - , é a vossa mamã que traz uma prenda a cada um de vocês.

- Tu não és a nossa mamã - gritaram de dentro, os cabritinhos. - A tua voz não é doce como a dela. Tu és o lobo! Vai-te embora!

Vendo-se descoberto, o lobo, com largas passadas, embrenhou-se no bosque, e preparou uma bebida com mel que lhe amaciasse a voz.

Quando no outro dia, a cabra saiu para as compras, o lobo voltou a bater à porta da casa dos cabritinhos.

- Abram-me a porta, meus cabritinhos - disse, com voz meiga. - É a vossa mamã que regressa e que vos traz uma prenda.

- Agora parece que é a mamã - disseram os cabritinhos, embora desconfiados. Um deles, porém espreitou por uma frincha da janela e viu a pata escura do lobo.

- Não, não és a nossa mamã! - gritou. - A tua pata não é como a da nossa mãe ... És o lobo! Vai-te embora!

O velho lobo irritado, meteu-se pelo bosque e foi ter com um padeiro; a quem ordenou:

- Cobre-me a pata de massa de pão e polvilha-a de farinha até ficar toda branca !

(O resto conto na próxima)

(Página a cargo das educadoras do Jardim Infantil)



10
A PRENDA QUE EU QUERIA

Se tu me entendesses,
se tu me entendesses,
meu pai, meu professor, meu amigo
Se tu me entendesses,
eu podia falar contigo
Não na tua linguagem, mas na minha

Podia até brincar contigo,
contar-te histórias de bichos de conta,
de borboletas azuis e amarelas,
de estrelas e de pássaros

Se tu me entendesses,
se tu pudesses regressar até mim,
subindo ou descendo
Eu podia abraçar-te, sem mais nada,
só abraçar-te!

Se tu me entendesses, eu não queria nada
do que tu me queres dar

Se tu me entendesses, eu ficava tão contente,
tão contente, que o meu riso havia
de alegrar o teu mundo triste

Se tu me entendesses, eu... eu sei lá!

Se tu me entendesses,
eu fazia-te festas,
andava contigo de mão dada,
cantávamos juntos
a canção da vida,
corríamos pela erva verde

Se tu me entendesses, ah! se tu me entendesses
não me ralhavas, não me davas ordens,
não me batias, não me magoavas

.....

Se tu realmente me entendesses

NÃO QUERIAS FAZER DE MIM UM HOMEM COMO TU

E eu dava-te um beijo

Um menino do mundo

Júlio Roberto

«...Os pais são os primeiros catequistas de seus filhos... ajudando-os a aprender o Catecismo e a praticá-lo todos os dias, em casa».

JARDIM-INFANTIL

No dia 1 de Outubro entrou em actividade o Jardim Infantil. Como estava previsto e como é aconselhável pedagogicamente, as crianças não iniciaram todas no mesmo dia as suas actividades, mas foram-se adaptando ao longo de três dias. No dia 4 já todas as matriculadas, em número de 56, estavam em actividade, alegres e felizes.

As idades das crianças estão compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Estão divididas em dois grandes grupos, correspondentes a duas salas. Na sala 1, no rés-do-chão, estão os mais pequeninos, dos 3 aos 5 anos, em número de 30, estando a cargo da Educadora Mila e da Estagiária Assunção. Na sala 2, no 1º andar, estão os mais crescidinhos, 5 e 6 anos, a cargo da Estagiária Margarida.

As actividades das crianças são variadas, conforme as suas idades, e a unidade didáctica a tratar, devidamente preparada pelas Educadoras. Desde as historinhas contadas as relações humanas, deste a colagem à modelagem, desde o desenho às construções, desde a construção da amizade entre as crianças à brincadeira no parque infantil, passando pelos passeios ao ar livre, tudo isto e muitas outras coisas se fazem no Jardim Infantil. Para compreender tudo isto é necessário conhecer o que é um Jardim Infantil e qual a psicologia duma criança.

Para conhecer o Jardim Infantil, passe por cá, visite-o, faça perguntas, verifique os resultados e colabore conosco. Para saber qual a psicologia da criança procure estudar um pouco sobre o mundo que é o mundo da criança. Se estudasse talvez pudesse conhecer melhor os seus filhos e educá-los melhor, ou então, preparar-se para o futuro. Há tanta gente nova que perde tanto tempo em vez de se preparar para o futuro, para que pudessem ter uma vida bem mais feliz!...

A uns e outros, aos visitantes e estudiosos, as nossas educadoras estão dispostas a dar todo o apoio. Converse com elas, assista, sem interromper, ao seu trabalho dentro duma sala, durante uma hora. Faça isso várias vezes.

ESCOLA PRIMÁRIA

Entrou em funcionamento, como em geral em todo o País, no dia 1 de Outubro a Escola primária. Em funcionamento pleno as 2 fases - 1ª e 2ª (Como antigamente até à 4ª Classe). São seis os senhores professores que têm por missão ensinar estas crianças e que são em número 168.

Por sua vez estão matriculadas na 6ª classe e frequentam-na 22 crianças.

o problema está em todos aqueles que se tinham ma-

(Continua na pag. 16)

O problema está em todos aqueles que se tinham matriculado na 5ª classe e que, por razões óbvias, foi extinta. Uns já pediram a sua transferência para o Ciclo Preparatório em Esposende, outros aguardam a solução do problema. Sabemos que a boa vontade dos responsáveis será capaz de ultrapassar, da melhor maneira, esta dificuldade.

Para os Senhores Professores desejamos bom trabalho e para os alunos bons resultados.

MÊS DAS ALMAS

Uma das devoções mais arreigada no nosso povo é a devoção às almas do Purgatório. À mistura com o dogma e a fé, surge muitas vezes o sentimento e a superstição. Bom será que se expurgue esta devoção de tudo aquilo que está errado e que se crie um novo clima, a tal ponto que não seja apenas uma devoção de mais velhos, mas que todos novos e velhos, homens e mulheres sintam as palavras da Sagrada Escritura "a oração pelos mortos ... é coisa santa e salutar" (2 Macabeus 14,46) e as ponham em prática.

O Mês de Novembro é tradicionalmente consagrado à oração pelos mortos, do mesmo modo que na tradição popular entrou a segunda feira. Pois que este mês de Novembro seja um revitalizar da autêntica devoção. A participação na Eucaristia pelos nossos defuntos deve ser uma participação completa. Como para o Sacrifício ser completo se exige a Consagração e a Comunhão, também para a participação dos fieis ser completa se exige a Comunhão. Muitos mandam celebrar missas pelos seus mortos, mas a sua participação é quase nula. Agora e ao longo do ano, quando mandarem celebrar pelos vossos mortos, fazei-o também com o compromisso de uma participação mais activa e consciente na Eucaristia. Já se vê que a Comunhão exige uma vida espiritual mais intensa, exige o estado de graça, exige uma renovação total da conduta das pessoas.

Vamos tentar durante este mês de Novembro meter isto na cabeça, para que ao longo do ano as nossas celebrações da semana não sejam frias e secas, sem sabor nem geito.

Vamos tentar uma participação mais harmoniosa da família, para que não seja apenas para uns tantos, mas para todos, quantos têm a obrigação de recordar os que já partiram, ao encontro do Pai.

Vamos tentar não temer o sacrifício do frio, ou o gosto pela cama, para que noutras ocasiões sejamos capazes de vencer os nossos apetites, e dominarmos a nossa própria natureza. VALEU! PARA NOVOS E VELHOS.

FESTA DE S. LOURENÇO

A comissão de festas de S. Lourenço para o ano de 1979, em tempo oportuno, apresentou ao público as contas da sua gerência. Uma vez que já é do conhecimento público, aqui deixamos o resumo, e, à consideração as parcelas maiores, quer da receita, quer de despesa.

Assim:

Receita total -----495.697\$90

Na receita encontramos a maior parcela do peditório feito na freguesia (230.500\$00) logo seguida da parcela dos emigrantes (104.667\$50-França;24.697\$00-Venezuela;14.200\$ no Brasil).A terceira grande parcela é da Esmola do S.Miguel 60.855\$00)

DESPESA TOTAL -----443.882\$00

Na despesa a maior parcela pertence às Músicas (206.000\$00) logo seguida do fogo (95.500\$00)

Com o dinheiro duma festa acabavam-se todas as obras do Centro Paroquial. Mas em Vila Chã fazem-se as festas das obras. Desta festa restaram 52.085\$00 e das obras também há-de restar.

É assim ou não é ?

Para o próximo ano a comissão de festas é constituída pelos Ex.mos Senhores:

- Tesoureiro - Porfírio Fernandes
- Secretário - Manuel Gonçalves da Silva
- Vogais - Arlindo Fernandes
- Franklam Fernandes
- António Baltazar da Costa
- Manuel Gonçalves da Silva (Sobreiro)
- Manuel Roças Gonçalves Jorge
- Manuel da Silva Rocha
- Albino de Jesus Pires
- Manuel da Torre Sá.

OBRAS NA IGREJA PAROQUIAL

Impulsionadas pela Confraria do SS.Sacramento, debaixo da orientação técnica do Arquitecto Manuel Gonçalves, continuam em ritmo normal as obras da Igreja Paroquial. Nesta fase são as obras no exterior, para em seguida passar-se ao interior.

No interior entre outras coisas, será importante dar à Fonte Baptismal o lugar que ela merece. Será em pedra, com água corrente, junto do Arco, em lugar adrede preparado e de de harmonia com a dignidade do Sacramento do Baptismo.

PROVÉRPIO:
Há mais quem suje a casa do que quem a varra.

RECEBERAM O SACRAMENTO DO BAPTISMO:

- 4 de Setembro - Rui Márcio, filho de Antero da Costa Gomes e de Maria Emília da Silva Martins
- 13 de Setembro - Paulo Jorge, filho de Manuel Roças de Lemos e de Isaura de Fátima Pilar Enes
- 16 de Setembro - Maria Alice, filha de António Gonçalves da Silva e de Amélia Pereira Branco.
- Carla Manuela, filha de Carlos da Silva Roças e de Maria Arminda da Silva Sousa Roças.
- 6 de Outubro - Miguel, filho de Domingos Nôvoa Barbosa e de Ana Maria Ribeiro Fernandes.
Daniela Maria, filha de Albino Roças Jorge e de Maria dos Anjos Fraga Jorge
- 7 de Outubro - Manuel Benedito, filho de Albino da Silva Martins e de Laura Teixeira de Moura Magalhães Martins.
- 14 de Outubro - Júlia Marisa, filha de Ramiro Ramos de Lemos e de Maria Júlia da Silva Barbosa de Lemos.
- 21 de Outubro - Rosa Maria, filha de Carlos da Silva e Sá e de Maria Emília da Costa Neiva.
-

CONTRAIRAM ENTRE SI O SACRAMENTO DO MATRIMÓNIO

- 15 de Setembro - António Dias Rodrigues e Maria Olívia Marques Simão
Ele, natural de Fragoso-Barcelos e ela de Vila Chã.
- 6 de Outubro - Joaquim Gonçalves Roças Jorge e Maria de Fátima Alves, uniram os seus destinos na Capela de S. Lourenço
Ele é natural de Vila Chã e ela de Salamonde-Vieira do Minho. Foram residir para Braga, onde exercem as suas profissões.
-

PARTIRAM PARA A ETERNIDADE

- 30 de Setembro - Justina Antónia Barbosa de 68 anos de idade, do lugar das Lages.
- 29 de Setembro - Em Estrasburgo-França, faleceu Maria Lúcia Lisboa Pinheiro de 28 anos de idade, casada com Albino da Silva Pires sendo sepultada em Vila Chã no dia 6 de Outubro.
- 19 de Outubro - Júlia Marisa, com 27 dias de idade, filha de Ramiro Ramos de Lemos e de Maria Júlia da Silva Barbosa de Lemos

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

ELEIÇÕES

(Continuação do pag. 16)

dade e bem do povo, oprimem a liberdade e espezinham o povo. Daí a necessidade de reflexão, de esclarecimento, de instrução. Daí a necessidade de todos ajudarem a todos. Daí a razão de ser das campanhas eleitorais.

Que os membros desta comunidade sejam exemplo de presença às primeiras e às segundas, que uns se sintam dinamizados por outros e que todos sejam mobilizados para o cumprimento de tal obrigação. Assim estaremos a participar na construção duma Pátria melhor que queremos que seja mais justa, e mais humana.

P. Matos

PROGRESSO

Para espanto de muitos e proveito de outros, é verdade, quase se encontra concluído o asfaltamento da estrada que liga o adro ao lugar do Outeiro. Em boa hora rasgada, fruto da iniciativa de uns e da acedência do lugar, surge agora, mais rapidamente que todos julgavam, quase concluída. Se o ínico da obra se deve à iniciativa de uns, a sua conclusão deve-se sobretudo ao dinamismo do Presidente da Câmara. Por isso o lugar do Outeiro se sente feliz e grato e está disposto a manifestar a sua gratidão ao Sr. Presidente.

No nosso entender os homens valem pelas suas obras, mais que pelas suas ideias, pelo seu dinamismo, pelo seu querer. Precisamos sim de obras, em todos os sentidos e direcções e de pessoas capazes de as realizar e incentivar.

Bem haja o lugar do Outeiro e a todos quantos trabalharam para que este sonho se tornasse realidade.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Mais uma promessa que se tornará realidade. De fonte segura recebemos a confirmação de que antes do Natal teremos iluminação pública. Mais uma necessidade que de há muito era sentida e reclamada. Todos lucrarão.

Intimamente ligado ao problema da iluminação pública põe-se o problema do reforço da corrente eléctrica. Assim também de boa fonte soubemos e podemos confirmar, que o novo posto de transformação da Aldeia de Cima entrará em funcionamento muito brevemente, enquanto que são lançados os alicerces de construção para o novo posto de transformação da Aldeia de Baixo, no lugar do Jogo. Com três postos de transformação na nossa freguesia estamos em dizer que não mais nos queixaremos de quebras de corrente.

ELEIÇÕES

Vivemos em pleno clima eleitoral. Dois de Dezembro eleições para a Assembleia da República. Dezasseis de Dezembro eleições para as Autarquias.

As primeiras, mais importantes, pois que delas dependerá o futuro dos portugueses, disso estamos convencidos não apenas durante um ano, mas uma série de anos. As segundas, importantes também, pois delas dependerá o maior ou menor progresso duma "terrinha" por mais recôndita que seja.

As primeiras, neste momento, parecem-nos mais esquecidas, porque mais frias, enquanto que as segundas são conduzidas, não por aquilo que seria o melhor, mas pelos sentimentos, pelas amizades ou rivalidades locais e por isso mais vivas, mais quentes. As segundas por estas razões podem e serão um erro grave, desmobilizarem as pessoas das primeiras. No nosso modesto entender, após a constituição das listas, e é bom que apareçam mais que uma, e sua apresentação, das autarquias locais, toda a atenção deve recair sobre as primeiras, porque mais importantes, e porque ainda restam posteriormente 15 dias para preparação e propagação das segundas. Torna-se urgente e necessário que todos sem excepção, pensem seriamente nas eleições para a Assembleia da República, esquecendo as querelas particulares, os sentimentos e ressentimentos, para única e exclusivamente pensar sem no bem do povo português, do qual todos fazemos parte. É neste sentido que aqui queremos deixar um alerta e uma palavra esclarecedora, bem como, ou em consequência, fazer uma breve sobre as obrigações políticas do cidadão.

Votar é obrigação de todo o cidadão.

Votar bem, consciente e conscienciosamente é a segunda obrigação.

Todo o cidadão, qualquer que seja a sua ideologia, o seu partido, a sua crença, todo o homem que ama a sua Pátria e se interessa pelo seu bem, tem em primeiro lugar, de tomar parte activa nas manifestações da vida pública política e no caso concreto pelo voto. Abster-se de votar segundo a doutrina expressa ultimamente pelos Bispos, por tanto doutrina do Magistério da Igreja é pecado grave, grave não em si, pensamos, mas grave pelas suas consequências. Ficar em casa por comodismo é traição. Traição à Pátria e traição ao Povo ao qual todos pertencemos, este povo das nossas aldeias que não faz greves, mas come o pão amassado com o suor do rosto.

Votar bem, consciente e conscienciosamente, é a segunda obrigação. Para isso é necessário que cada um se esclareça e se instrua, para que vote de harmonia com os seus princípios de vida. Há homens e partidos que procuram enganar e mentir e que enchendo a boca com a palavra lib

(Continua na pag. 15)